

Empresas | Indústria

Embrapii apoia 35 projetos de combate ao covid-19

IMPACTOS DO
CORONAVÍRUS



Equipamentos

Ana Paula Machado
De São Paulo

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), órgão ligado ao Ministério da Ciência e Tecnologia, tem R\$ 40 milhões para investimentos em 35 projetos de inovação e automação de empresas que produzem equipamentos que podem ser usados pelo Ministério da Saúde no combate ao novo coronavírus. Segundo o diretor de planejamento e gestão da empresa, José Luis Gordon, desse valor, já foram gastos cerca de R\$ 20 milhões até agora.

“Os recursos que estamos investindo nesses projetos é o que temos livre dentro do orçamento anual, que é em torno de R\$ 120 milhões por ano. Esse dinheiro, é importante que se diga, é oriundo dos ministérios da Ciência e Tecnologia e da Educação. Estamos pleiteando junto ao Ministério da Saúde mais R\$ 50 milhões para apoiar mais iniciativas”, disse.

Dentre as iniciativas que são apoiadas pela Embrapii está a de um novo teste rápido para a covid-19, que segundo o diretor, vai funcionar como um “teste de gravidez de farmácia”, com espera máxima de uma hora pelo resultado. “Seu maior diferencial será a capacidade de identificar a presença de material genético do novo coronavírus circulando no corpo. Este modelo permite o diagnóstico em estágio inicial e

evita a contaminação de outras pessoas”, afirmou o diretor.

Segundo ele, esse projeto da startup de biotecnologia Aptah, além do poio da Embrapii, conta com a parceria com Instituto de Pesquisa Tecnológica (IPT). “Diferentemente dos testes rápidos hoje no mercado, que verificam somente se a pessoa desenvolveu ou não anticorpos para o novo coronavírus e é feito pela coleta de sangue, esse teste é do tipo RNA. A pessoa poderá fazer a coleta do material com um cotonete no interior das bochechas ou dentro das narinas, com espera máxima de uma hora para o resultado e sem necessidade de deslocamento ou exposição ao ambiente hospitalar.”

Outro projeto que a Embrapii apoia é o de automação e digitalização de uma linha de produção de partes para ventiladores

mecânicos, dentro do conceito da indústria 4.0. A empresa Constanta terá, ao fim deste mês, aumentado a capacidade de produção para atender à Intermed, fabricante de respiradores. Essa iniciativa tem como parceiro tecnológico o Instituto Eldorado. Segundo o presidente da Constanta, Roberval Tavares, com a digitalização da linha de produção, a capacidade passará de 120 partes por dia para sete por hora. O investimento nesse projeto é em torno de R\$ 3,5 milhões.

Gordon disse que o projeto segue as normas de rastreabilidade instituídas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e os testes e avaliações da qualidade dos produtos, hoje feitos manualmente, serão realizados por um sistema com software de controle. “O aumento no ritmo

de produção será escalado, ou seja, de maneira gradativa, até julho. Com isso, a Intermed poderá atender a encomenda do Ministério da Saúde de 4,3 mil ventiladores mecânicos.”

O Instituto Eldorado também é o parceiro tecnológico da empresa Braille no desenvolvimento de um equipamento para melhorar oxigenação extracorporeal, que oxigena e remove o gás carbônico diretamente do sangue. Segundo a Embrapii, essa oxigenação será utilizada como suporte ao tratamento mecânico, oferecendo ao paciente um “pulmão auxiliar”, que funciona por meio de um equipamento composto por um circuito padrão, no qual o sangue das veias é removido do paciente, bombeado até um oxigenador e depois devolvido ao corpo.